



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Análise Temporal Da Taxa De Mortalidade Infantil No Estado Da Paraíba Entre 2018 E 2022

Autores: MARIA LETÍCIA PEGADO COELHO (AFYA - FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA), MARIA LUÍZA DE CARVALHO GALVÃO (AFYA - FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA), AGUINALDO PAULO CAVALCANTE FILHO (AFYA- FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA), NAYARA NIELLI DIAS CHAGAS (AFYA- FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA), MARIA TEREZA DE SOUZA FARIAS (AFYA - FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA), PEDRO BANDEIRA DOS SANTOS NETO (AFYA - FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS), YVNNA EMANUELLE CONRADO PRUDÊNCIO LINHARES COELHO (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA), HELOÍSA ESTRELA (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA)

Resumo: A Mortalidade Infantil (MI) representa o número de óbitos até o primeiro ano, enquanto a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) calcula esses óbitos por mil nascidos vivos. Esses indicadores são fundamentais globalmente, refletindo a saúde com disparidades entre grupos sociais. A avaliação regional é crucial para orientar ações preventivas. "Realizar uma análise temporal da TMI na Paraíba, no período de 2018 a 2022 e comparar variações nas taxas, identificar fatores correlacionados com a mortalidade infantil e discutir propostas de ações para melhorar a situação." "Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, utilizando dados secundários dos sistemas de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Nascidos Vivos (SINASC) do DATASUS via TABNET. Dessa forma, foram calculadas as taxas de mortalidade infantil (TMI), a partir do número de óbitos das crianças menores que um ano e o número de nascidos vivos. Assim, os resultados foram analisados segundo os objetivos da pesquisa com as variáveis: ano do óbito, sexo, período da infância em que ocorreu e causa declarada após investigação." "Durante o período, foram registrados 3.627 óbitos de crianças menores de um ano, com uma média de TMI de 12,8 por 1.000 nascidos vivos. Em 2022, houve um aumento significativo de 16,6% em relação a 2021, apresentando uma TMI de 14,7 por 1000 nascidos vivos, que destaca a importância dessa análise temporal." "Comparando com a Região Nordeste e o Brasil, a Paraíba apresentou aumento expressivo em 2022. Embora a TMI seja considerada baixa, segundo a Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA), o crescimento não deve ser negligenciado, pois mesmo taxas reduzidas podem mascarar condições precárias em segmentos sociais específicos." "A análise por sexo e período da infância revelou que mais da metade dos óbitos eram de crianças do sexo masculino, ocorrendo principalmente nos períodos neonatal precoce e pós-neonatal. Não há causa específica para o predomínio masculino, mas a concentração dos casos nos primeiros dias de vida destaca a importância dos fatores perinatais." "Causas como afecções perinatais e malformações congênitas representam a maioria dos óbitos, indicando a necessidade de abrangentes programas de saúde materno-infantil. Esses programas devem focar na prevenção de complicações perinatais, melhorando o acesso a cuidados pré e pós-natais e promovendo o aleitamento materno exclusivo." "A TMI é um indicador vital que reflete as condições de vida em uma localidade. O aumento em 2022 destaca a urgência de medidas preventivas. A morte infantil, mesmo em localidades com baixa TMI, exige atenção contínua e a implementação de estratégias para melhorar a detecção precoce e reduzir as causas de morte, enfatizando a importância do acompanhamento médico pré-natal e na fase inicial da vida da criança."